
Regimes de visibilidade das mulheres negras em *Vai na Fé*: a telenovela como espaço de mediação ideológica¹

Jéssica Elaine Moreira Sampaio²
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

Resumo

Este trabalho propõe uma análise teórico-analítica da telenovela *Vai na Fé* (TV Globo, 2023), com foco nas representações das mulheres negras e nas possíveis rupturas simbólicas em relação a estereótipos de raça, gênero e classe. Parte-se do entendimento da televisão como tecnologia e forma cultural (Williams, 2017), inserida em disputas ideológicas e mediada por regimes de visibilidade que historicamente invisibilizam corpos dissidentes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no feminismo negro interseccional (Collins, 2019; Gonzalez, 2020; Akotirene, 2019) e na teoria da representação de Stuart Hall (2003). A partir de cenas selecionadas em momentos distintos da trama, a análise busca evidenciar como os afetos, os corpos e as narrativas dessas personagens operam deslocamentos e/ou reafirmações de paradigmas hegemônicos. A telenovela é discutida tanto como produto inserido na lógica mercadológica quanto como espaço contraditório de mediação simbólica.

Palavra-chave: Telenovela; representação; mulheres negras; interseccionalidade.

A telenovela ocupa um lugar central na formação do imaginário cultural brasileiro, sendo um dos gêneros mais populares da televisão nacional (Lopes, 2003). Ao longo das décadas, a teledramaturgia serviu como instrumento de reforço e contestação das representações sociais, atuando diretamente na produção e circulação de sentidos sobre raça, gênero e classe. Nos últimos anos, observa-se uma intensificação da presença de personagens negras nas tramas televisivas, impulsionada por mobilizações sociais, pressões do mercado e debates públicos sobre diversidade. Contudo, essa inserção não está isenta de contradições: a visibilidade conquistada ainda é atravessada por estruturas coloniais que perpetuam estereótipos e modos de representação historicamente marcados por desigualdades raciais e de gênero, como apontam Collins (2019) e Gonzalez (2020) ao discutirem as imagens de controle e os mecanismos de silenciamento simbólico que incidem sobre as mulheres negras.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom/Ufes) e graduada em Artes Plásticas pela mesma universidade. Bolsista CAPES DS. E-mail: jessicamoreirasampaio@gmail.com.

Este trabalho propõe uma análise crítica da telenovela *Vai na Fé* (TV Globo, 2023), investigando em que medida as representações das personagens negras femininas tensionam estereótipos e operam deslocamentos simbólicos nos regimes de visibilidade historicamente impostos à mulher negra na televisão brasileira. Adota-se a compreensão de televisão como tecnologia e forma cultural (Williams, 2017), inserida em processos históricos específicos e atuante na conformação de disputas simbólicas contemporâneas.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho teórico-analítico, fundamentada nos pressupostos do feminismo negro interseccional. O referencial teórico se estrutura a partir das contribuições de autoras como Collins (2019), Gonzalez (2020) e Akotirene (2019), cujas reflexões fornecem as ferramentas críticas para problematizar as relações entre representações midiáticas e as estruturas de poder racializadas e generificadas. A investigação também se ancora nos estudos de representação (Hall, 2003), cuja abordagem sobre discurso, recepção e hegemonia contribui para compreender os modos pelos quais os produtos midiáticos negociam significados e produzem consensos.

A metodologia se orienta pela proposta de “análise de imagens em movimento”, de Diana Rose (2002), adaptada ao contexto da teledramaturgia brasileira. O corpus é composto por episódios selecionados da telenovela *Vai na Fé*, com recortes nos meses inicial, intermediário e final da exibição. O foco recai sobre cenas em que cinco personagens negras — Sol, Jenifer, Marlene, Bruna e Kate — interagem entre si, de forma direta ou sequencial, permitindo uma observação longitudinal do desenvolvimento dos arcos narrativos e das dinâmicas afetivas entre elas. A análise é conduzida em dois níveis: (1) descritivo, voltado ao mapeamento das representações visuais e narrativas de raça e gênero; e (2) interpretativo, orientado por uma leitura crítica interseccional, fundamentada na perspectiva de Akotirene (2019), que compreende raça, gênero e classe como dimensões indissociáveis da experiência social e das disputas por reconhecimento simbólico.

Os primeiros resultados apontam que *Vai na Fé* constitui um campo de disputa simbólica marcado por ambivalências. Observa-se uma ampliação da agência narrativa e afetiva de personagens negras, que ocupam centralidade na trama e protagonizam enredos complexos, mas persistem resquícios de imagens de controle (Collins, 2019), entendidas como construções simbólicas historicamente produzidas para justificar e

manter a opressão das mulheres negras. Essas imagens não desaparecem; ao contrário, são reconfiguradas por novas gramáticas discursivas, como o empoderamento e a diversidade, que, embora promovam visibilidade, muitas vezes reproduzem estereótipos sob formas mais sutis e palatáveis. A noção de “mediação ideológica” proposta no título refere-se ao papel da telenovela como arena de negociação entre hegemonia e resistência, onde diferentes discursos disputam a produção de sentidos sobre a mulher negra.

A pesquisa se propõe, assim, a contribuir com o campo da comunicação ao refletir criticamente sobre a função social da televisão e sua capacidade de reproduzir ou tensionar padrões hegemônicos de representação. A análise da telenovela *Vai na Fé* revela os limites e possibilidades da visibilidade negra em um mercado televisivo ainda estruturado por lógicas excludentes, cada vez mais pressionado por demandas de representatividade.

Referências bibliográficas

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial, 2019.

COLLINS, Patricia. **Pensamento feminista negro**. Boitempo, 2019.

DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, n. 26, p. 17-34, 2003.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Vozes, 2008. p. 343-363.

VAI na fé. Rosane Svartman. TV Globo, 2023.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. Boitempo Editorial, 2017.